

Tradução:

Faça a escolha certa



**Um guia para quem
precisa contratar
serviços de tradução**

Para quem não é do ramo,
escolher um tradutor pode
ser uma dor de cabeça.

O objetivo deste guia é ajudá-lo
a fazer a escolha certa e otimizar
o seu investimento.

Tradução, versão, interpretação: qual a diferença? A tradução é escrita; a interpretação, falada.

Se você estiver trabalhando com documentos escritos, precisa de um **tradutor**. Por exemplo, um manual de instruções para clientes chineses ou o contrato em inglês que a matriz americana enviou como modelo.

Se deseja se comunicar diretamente com pessoas que não falem o seu idioma, precisa de um **intérprete**. Por exemplo, durante a visita a um laboratório no México ou uma reunião de negócios com clientes japoneses.

No Brasil, é costume chamar “versão” a tradução feita do português para uma língua estrangeira. Porém, nem sempre os termos tradução e versão são usados com precisão.

Precisa mesmo traduzir tudo?

Em vez de sair traduzindo tudo – às vezes centenas de páginas –, converse com o usuário final (filial, cliente, equipe de vendas) para ver quais informações são realmente necessárias. Omita o supérfluo, como autoelogios e listas de todos os departamentos da empresa que colaboraram para o sucesso do produto. Seus parceiros estrangeiros não dão a menor importância a esses detalhes. Esse tipo de informação pode ser, inclusive, contraproducente, passando uma imagem arrogante e egocêntrica da empresa.

- Uma empresa francesa conseguiu reduzir de 500 para 230 páginas o volume de tradução de um manual: antes de iniciar o trabalho, o tradutor assinalou as seções que não se aplicavam a clientes estrangeiros.
- Um banco brasileiro com agência nos EUA precisava prestar informações ao IRS, o Serviço de Imposto de Renda dos EUA, e mandou traduzir o manual de contabilidade do Banco. A conselho do tradutor, resolveu omitir longos trechos que em nada afetavam as operações nos EUA.



Traduza apenas as seções relevantes dos documentos, ou crie documentos menores em sua própria língua para fins de tradução.

Mais vale uma imagem que mil palavras

Enxugue o seu texto

Com leitores estrangeiros, o uso criterioso de mapas, pictogramas e diagramas pode ser muito mais eficaz do que apelar para voltesios literários e descrições hipertécnicas. O trabalho do tradutor fica mais fácil e o risco de tropeçar no termo técnico é menor. O investimento com a tradução deve diminuir, também.

- A Ikea, gigante sueca de móveis e utilidades domésticas que tem 316 lojas em 38 países, representando 25 idiomas, usa diagramas sem palavras para instruir os clientes na montagem de kits: 80% das instruções são apenas figuras, e só os 20% restantes precisam de texto para comunicar informações relativas à segurança.
- A cada ano, mais de 65 milhões de passageiros de todas as nacionalidades se orientam pelos cinco terminais do aeroporto de Heathrow graças a pictogramas internacionalmente reconhecidos.



Use texto apenas quando for necessário ou quando for o meio mais eficiente de transmitir a mensagem.

Adote uma abordagem sem fronteiras desde o início

Se estiver preparando um texto que vai ser traduzido, evite clichês culturais. Referências a futebol num texto que vai do Brasil para os Estados Unidos podem ser tão enigmáticas quanto referências a beisebol num texto que vem de lá. Tenha cuidado ao se referir a partes do corpo humano, que podem ser encaradas de modos diferentes em outras culturas.

Não se prenda a comparações e subentendidos. Os tradutores nem sempre conseguirão manter o sentido de trocadilhos e deverão suar para transpor as ideias por trás de uma metáfora.

Um projeto urbanístico francês lançou uma campanha internacional baseada no conceito de “3e”: *eau – énergie – environnement*. Infelizmente, os tradutores não conseguiram encontrar três termos com a mesma inicial que traduzissem água – energia – ambiente. A solução foi usar o “a” final de “energia”.

 Se quiser manter um sabor local, consulte a equipe de tradução para ver se a adaptação é possível. Além disso, não se esqueça dos códigos de DDI para seu país.

Quanto vai custar?

Os preços de tradução variam muito – às vezes, numa proporção de dez para um. Pagar mais caro não garante que você vá receber a melhor tradução. Porém, abaixo de certo preço, dificilmente o resultado será condizente com sua empresa e os produtos que ela oferece. Se os tradutores estiverem ganhando pouco mais que uma diarista, é pouco provável que deem ao seu texto a atenção que ele merece.

Seja realista. Quantas páginas um tradutor consegue fazer em uma hora? Quanto tempo você espera que ele passe polindo o texto que vai promover o seu serviço ou produto? Aliás, quanto tempo sua equipe levou para produzir o original?

Ao escolher um tradutor, calcule quanto você gastou para desenvolver o produto ou serviço que quer promover fora do país. Se o mercado não vale o investimento em uma tradução de qualidade, talvez sua empresa ainda não esteja pronta para cruzar fronteiras.

 **O valor agregado que uma empresa de tradução oferece (seleção do tradutor, gestão do projeto, controle de qualidade, conversão de arquivos, apresentação padronizada para projetos multilíngues, etc.) também tem um preço, mas pode poupar horas do seu serviço.**

Estilo é importante?

Pacote de cabelo total das exportações selo de reta, Shanghai International, Brasil 20131031, aceitação escritório aceitação, grande fornecedor de encomendas internacionais, o Brasil.

Algumas traduções não têm salvação. Em geral, textos assim são produzidos por softwares de tradução, ou são resultado do trabalho de quem não é falante nativo, se esforçando com o livro de gramática em uma mão e o dicionário na outra. São ótimos para dar risada.

Outras traduções são tecnicamente precisas, mas as frases não fluem com suavidade – a ordem das palavras ou a escolha do vocabulário pode trair uma influência indevida da língua original. Não são eficazes para promover um produto, mas podem servir para leitores que conhecem o assunto e têm tempo e competência para ler nas entrelinhas.

 **Muitos profissionais oferecem traduções “para simples informação” como serviço padrão, em oposição a “reformulação” ou “adaptação” do texto original. Para evitar mal entendidos, esclareça a questão de início. Por escrito.**

Os especialistas, muitas vezes, chamam os textos precisos, embora sem polimento, de “tradução para informação”. Sua produção pode ser mais rápida e barata que textos para publicação.

Mas, se sua intenção é vender ou persuadir, ou se você dá importância à imagem que o público vai ter da sua empresa, esse tipo de texto não é suficiente.

Resista à tentação de fazer você mesmo (ou de melhorar o trabalho de um profissional)

Falar não é a mesma coisa que escrever. Fluência verbal não é garantia de uma escrita macia e com bom estilo. Ainda que você tenha uma boa experiência de falar uma língua estrangeira e passe muito tempo nos países onde é falada, você tem sotaque, e esse sotaque aparece muito mais no que você escreve.

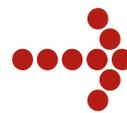
Conforme o caso, esse sotaque pode ter importância ou não. Não é importante se (1) seu principal argumento de vendas for o preço (clientes que buscam um bom preço são menos exigentes, desde que entendam o básico) e (2) se quiser enfatizar um certo toque estrangeiro ou um efeito cômico, como nos comerciais com Joel Santana.



Se quiser projetar uma imagem internacional, o melhor caminho é uma abordagem menos étnica. Em muitas culturas, ninguém acha divertido ouvir um estrangeiro falando a língua local com erros ou mesmo com sotaque. Na maioria das vezes, fica ridículo.

Dê os últimos retoques em seu texto *antes* de começar a tradução

Por mais tentador que seja começar seu projeto de tradução o mais rápido possível, fazer os tradutores trabalharem com uma minuta em constante atualização consome, na maior parte das vezes, mais tempo e, conseqüentemente, mais dinheiro do que esperar o texto final ficar pronto. Pode ser mais frustrante, também. Pior ainda: quanto mais versões você tiver, maior a probabilidade de ocorrerem erros na versão final.



Às vezes, não há escolha. Os prazos podem ser tão curtos que a tradução tem que começar antes de o original ficar pronto. Se for o caso, marque cada versão com a data e a hora, e destaque as mudanças de uma versão para outra quando enviá-las aos tradutores. No fim, coteje a tradução com a forma final do original.

E a tradução automática?

Se o tempo for curto e você quiser ter uma ideia do que diz um texto para seu próprio uso ou para uso interno, tradução automática pode ser útil. É mais rápido, sem dúvida. Em muitas instituições internacionais, a tradução automática é usada para triagem, para saber o que vai ser traduzido. E sem desembolsar um único centavo.

A regra geral é não usar textos produzidos por tradução automática sem uma boa revisão, salvo acordo expresso do usuário final. Você corre o risco de parecer desarticulado e até meio idiota. Também é possível pedir que um tradutor experiente revise o produto da tradução automática, mas muitos bons profissionais recusam esse tipo de serviço, sob a alegação de que é mais fácil começar do zero.



Algumas agências e empresas especializadas desenvolveram programas exclusivos para determinados pares de línguas.

Embora deem sugestões melhores que programas baratos ou serviços grátis, esses aplicativos custam caro e, exceto em uns poucos casos, também precisam de revisão humana.

O Wall Street Journal testou dois serviços on-line de tradução automática e concluiu: “Esses serviços são úteis para viajantes ou para quem quer traduzir uma carta de um primo distante. De maneira alguma eu os usaria no ambiente profissional ou para qualquer função que exigisse precisão.”
(A Closer Look)

Diga ao tradutor qual a finalidade da tradução.

Um discurso é diferente de um site. Um folheto de vendas é diferente de um catálogo. A legenda de um gráfico é diferente de uma placa indicativa. Um artigo da Contigo é diferente de um relatório anual.

Estilo, facilidade de pronúncia, tamanho das frases, escolha e modo de usar as palavras: tudo varia, dependendo de onde seu texto vai aparecer e do que você quer conseguir com ele. É bem provável que um tradutor experiente peça essa informação, e é importante que você tenha a resposta na ponta da língua. Os resultados serão melhores se você cultivar relações duradouras com o tradutor ou a equipe de tradutores. Quanto mais tempo eles trabalharem para você, melhor compreenderão a filosofia, a estratégia e os produtos da sua empresa – e mais eficientes serão os textos traduzidos.



Não se esqueça de explicar aos tradutores o propósito do texto, para que possam elaborar uma versão em língua estrangeira com o maior impacto possível para aquela audiência e aquele canal.

Contratar um professor para traduzir? O risco é alto

Ao lidar com textos em outros idiomas, o primeiro reflexo de muitas empresas é procurar uma escola de línguas. Pode funcionar com traduções internas (quer dizer, quando você só quer ter uma ideia do conteúdo), mas é **extremamente** arriscado com textos promocionais.

Ensinar uma língua estrangeira é tarefa difícil, que requer um conjunto de habilidades especiais, raramente idênticas às que são necessárias para traduzir com fluidez e estilo. Os riscos aumentam ainda mais se a opção for alunos de tradução, que – à primeira vista – parecem uma alternativa boa e barata.



Você deixaria estudantes de medicina realizarem cirurgias menos importantes para pagarem a faculdade? Você diria que o seu folheto/carta/relatório/discurso é “menos importante”? Deixaria estudantes de contabilidade prepararem as demonstrações financeiras da sua empresa para economizar dinheiro?

As melhores traduções são para a língua materna do profissional

Nós até temos um nome especial para isso no Brasil: versão – quando um brasileiro traduz para o inglês, por exemplo. Possível, é. Mas nunca fica bom, porque a gente nunca perde o sotaque. Se você quer traduzir a revista da empresa para o alemão ou o russo, contrate um tradutor alemão ou russo. Os brasileiros devem traduzir para o português do Brasil.

Aliás, é provável que um tradutor que desobedeça a essa regra básica também não respeite outros parâmetros de qualidade.

Sim, há exceções, mas não muitas. Se o seu tradutor diz ser uma delas, peça para ver um de seus trabalhos. Se a tradução for realmente fiel e bem escrita, e o tradutor garantir a mesma qualidade nos textos da sua empresa, por que não? Às vezes, um tradutor especializado numa área pode concordar em traduzir para uma língua estrangeira. Nesse caso, antes de ser publicada a tradução vai precisar de uma revisão cuidadosa, e não apenas de uma olhadinha, feita por um falante nativo.



Tradutores que moram fora de seu país perdem o contato com a língua nativa? Na faixa inferior do mercado, talvez. Mas os especialistas se esforçam para manter suas habilidades linguísticas no mais alto nível, onde quer que estejam.

Que língua seus leitores falam?

Espanhol para clientes de Madri ou da Cidade do México? Inglês americano ou britânico? Converse com seus parceiros no exterior e descubra exatamente o que eles querem.

O registro também é importante. Alemão para médicos ou para usuários de serviços de saúde? Você pretende vender cadernetas de poupança num país emergente ou fundos de investimento em Luxemburgo? Vale ressaltar que, em alguns países, os documentos oficiais devem estar disponíveis em várias línguas e o não respeito dessa regra pode acarretar multas ou penas mais graves.



Fale a língua de seus leitores. Coloque-se no lugar deles e concentre-se em como seus produtos e serviços podem atender às necessidades do cliente. Seja concreto e específico. O mesmo se aplica aos materiais de promoção no idioma original, claro.

Tradutor bom é tradutor que pergunta

Ninguém lê seus textos com mais cuidado que um tradutor. Durante a leitura, ele talvez identifique trechos confusos, que precisam ser melhorados. Quem sai ganhando é você, que vai poder melhorar o original.

- Os gerentes de uma companhia europeia especializada em videogames viram que não tinham entendido a política de opções de compra de ações da empresa quando precisaram da tradução em inglês: o tradutor fez muitas perguntas e entregou um texto bem mais claro que o original.
- “Na medida do possível, esperamos que as traduções fiquem prontas para só então publicar os originais em francês”, diz o diretor de um dos principais bancos de Paris. “A razão é simples: os tradutores examinam nosso material de perto, com olhos críticos, e ajudam a identificar os pontos fracos do original.”



Bons tradutores desmontam inteiramente as frases antes de criar outras na língua-alvo. E, nesse processo, questionam.

Quanto mais técnico o texto, mais o tradutor precisa conhecer o assunto

Se você der informações básicas a cinco falantes nativos de qualquer língua e pedir a eles que descrevam um produto com 100 palavras, vai obter cinco textos diferentes, alguns mais claros e legíveis que os outros. Pessoas que conhecem o assunto tendem a produzir textos melhores, e o mesmo se aplica a tradutores.

Sempre que possível, conheça seus tradutores. Não apenas os gerentes de projetos, mas os tradutores mesmo, as pessoas que, na verdade, produzem seus textos. E dê a eles a oportunidade de conhecer você.



Converse com os tradutores, veja se estão à vontade com os assuntos que traduzem. Se não estiverem, é hora de procurar outro profissional. Os tradutores não devem aprender o assunto às suas custas, a menos tenha sido esse o combinado.

O toque final: o texto revisado deve ser aprovado pelo tradutor

Sempre. Mesmo quando todos os cuidados foram tomados, mesmo quando os tradutores são confiáveis e conhecem sua empresa até do avesso, modificações de última hora (cabeçalhos, legendas, mudança de palavras) feitas por amadores bem intencionados podem sabotar um documento que, de outra forma, teria sido eficaz.

“Skeletons of Mothers” (Esqueletos de mães) – dizia o título de uma página no site da Bolsa de Tóquio. O tropeço ocorreu quando, em cima da hora da publicação, alguém cuja língua nativa não era inglês entrou em ação com um dicionário na mão. O original dizia “honegumi”, que efetivamente pode ser traduzido por “esqueleto” – só que, neste caso, significava “resumo”. O termo “mães” surgiu porque o texto se referia a empresas que precisavam ser “nutridas”.



Tenha à mão um nativo, sensível a coisas da língua, para analisar modificações finais. Pela mesma razão, não faça alterações finais em textos estrangeiros pelo telefone. Quase sempre, elas são mal interpretadas.

As convenções tipográficas variam de uma língua para outra

Muitos diagramadores e secretárias não sabem ou não dão importância a esse tipo de detalhe. Simplesmente usam as convenções de uma língua em outra, aplicando seus próprios padrões.

Por exemplo, a língua francesa requer um espaço entre uma palavra e os dois pontos que a seguem, e as aspas têm o formato « ». Em inglês, os milhares, sejam de dólares, reais ou habitantes, separam-se por vírgulas. E a separação entre inteiros e decimais se faz por pontos. Ah, e nunca escreva “n” quando o espanhol exige um “ñ”.

Nos EUA, um cartaz bilíngue anunciava, em espanhol, “100 anos”. Mas “ano” em espanhol quer dizer “ânus”; ano se escreve “año”.



Ainda que o erro tipográfico seja pequeno, o efeito cumulativo acaba desanimando os leitores estrangeiros. Respeite as convenções tipográficas da língua para a qual o documento é traduzido.

A diferença entre um tradutor e uma pessoa bilingue

Tradutores profissionais são, acima de tudo, escritores, capazes de produzir textos que fluem bem na língua para a qual traduzem. São, em geral, fluentes também na língua do texto de origem. Mais importante ainda, são pontes entre as línguas em que trabalham. Podem traduzir a mensagem do texto original, com estilo e terminologia apropriados, em sua língua nativa.

Bilinguismo é outra coisa. Pessoas bilingues falam duas línguas com fluência, mas nem sempre se saem bem ao transpor informações de uma para a outra, ainda mais na escrita. A experiência mostra que muitas pessoas que se dizem bilingues superestimam suas habilidades de comunicação.

Na França, uma secretária percebeu que a palavra francesa *hiver* indicava a edição do último trimestre de uma revista destinada ao Brasil. Filha de portugueses, foi lá e traduziu: “inverno”. Não se lembrou que, no Brasil, dezembro é mês de verão.

 O bilinguismo, por si só, não é garantia alguma de escrita fluente ou talento para a tradução.

“Documentos técnicos não são os mais difíceis de traduzir” Um mito amplamente difundido.

Fato, a nomenclatura científica em áreas como botânica e zoologia, entre outras, é rigorosa e internacional, desde que usada de modo apropriado. Da mesma forma, uma lista ilustrada de peças, digamos, num manual de manutenção, em geral vai ter uma tradução direta.

Entretanto, especialistas que escrevem sobre assuntos técnicos em suas próprias línguas estão tão sujeitos a erros quanto qualquer outro tipo de redator.

Os tradutores técnicos, como outros tradutores, devem garantir que o texto traduzido seja tão fluente quanto o original e, em certos casos, até mais. O uso incorreto de termos técnicos significa que o texto está além da compreensão do tradutor. Uma solução é que os especialistas internos forneçam vocabulário e material de apoio e depois revisem o texto final.

 Sempre submeta o texto final a um tradutor profissional, para checar novamente gramática, sintaxe, pontuação e estilo antes da publicação, principalmente se os especialistas da área não forem nativos.

Como escolher um fornecedor de traduções

Panfletos luxuosos e marketing pessoal à parte, é preciso formar uma opinião objetiva sobre a qualidade do trabalho dos tradutores antes de contratá-los.

Peça amostras de documentos que tenham traduzido e de que se orgulhem – e não apenas nomes de clientes. Se um fornecedor estiver fazendo uma oferta para uma versão do seu site, peça para ver outros sites que ele tenha feito. Idem para panfletos e discursos. Peça a opinião de um nativo em quem possa confiar – por exemplo, alguém de uma subsidiária estrangeira ou um sócio.

Se o tradutor alegar experiência de vários anos e não puder mostrar nada que tenha feito e de que goste, você está em maus lençóis (e ele também).

Diga aos tradutores que seus nomes aparecerão nos créditos da publicação.



Colocar os créditos da tradução nos documentos não custa nada e encoraja os tradutores a darem o melhor de si. Observação:

o tradutor pode insistir em aprovar as revisões para proteger sua reputação de alterações que você tenha feito, o que é bom para todo mundo. Aceite sem pestanejar.

Planeje: se a sua empresa está de olho no mercado exterior, comece agora mesmo a procurar bons tradutores. E, quando os documentos ficarem prontos, dê aos tradutores o maior prazo possível.

Prepare o terreno: pense em fazer um glossário interno – uma excelente maneira de dar coesão aos documentos. Trabalhe com tradutores e funcionários internos no desenvolvimento de uma versão bilíngue.

Defina suas necessidades

De que tipo de tradução (e orçamento) você precisa? Para publicar, informar, tradução automática, só para ter uma ideia global...

Uma sugestão: calcule quantas pessoas terão acesso a seu texto (é uma campanha de imprensa nacional ou um memorando interno para uma dúzia de pessoas?). Qual seria o efeito de uma tradução com defeitos graves sobre sua imagem empresarial ou sua responsabilidade legal?

Agora, analise seu orçamento novamente.

A tradução é um setor de nichos de mercado. Até a categoria “para publicação” abrange um amplo espectro de serviços e empresas, com uma dispersão de preços igualmente ampla. A equipe que fez um excelente trabalho com os manuais de software pode não ser a equipe certa para traduzir o site da empresa.

 **Para anunciar em revistas sofisticadas ou publicações caras, faz sentido comprar textos de primeira. Para memorandos internos ou documentos com uma circulação menor, serve uma opção menos trabalhada (e mais barata).**

Participe

Em tradução, o modo mais rápido de obter péssimos resultados é lavar as mãos durante o processo. Se você não investir tempo na preparação dos tradutores, a chance de conseguir o que quer é bem pequena.

Mesmo que você só tenha dez minutos a dedicar ao projeto, em vez de simplesmente dizer a um assistente “mande traduzir isso”, passe esses dez minutos conversando com o tradutor (ou com o gerente de projeto). É provável que você economize tempo e paciência mais tarde.



abrates
associação
brasileira
de tradutores
e interpretes

SINTRA
SINDICATO NACIONAL
DOS TRADUTORES

Apoio:



Asociación Española de
Traductores, Correctores
e Interpretes

ata
American Translators Association



Institute of
Translation
& Interpreting

sft
Syndicat
national des
traducteurs
professionnels

Texto original: Chris Durban ©2011

Versão brasileira: Danilo Nogueira, Kelli Semolini, Maria Marques

Diagramação: Mark Richardson



Um projeto de tradução pode dar errado por centenas de razões: prazos

absurdos, ambiguidades no texto de partida com efeito ampliado porque o tradutor não fez perguntas, aplicação indevida de tradução automática, falta de leitura final por revisor nativo, inconsciência juvenil de um tradutor com excesso de autoconfiança e escassez de autocrítica, má coordenação em grandes projetos, tradutor ruim e barato, tradutor ruim e caro, agência ruim e barata, agência ruim e cara, falta de acompanhamento por parte do cliente e assim por diante.

Mesmo que só aplique metade das sugestões deste guia, você vai aumentar muito suas chances de fazer a escolha certa em termos de tradução.